

au

Casa Pinhão,
do Mareines+Patalano Arquitetura,
traz ambientes curvilíneos em
madeira em Campos do Jordão, SP

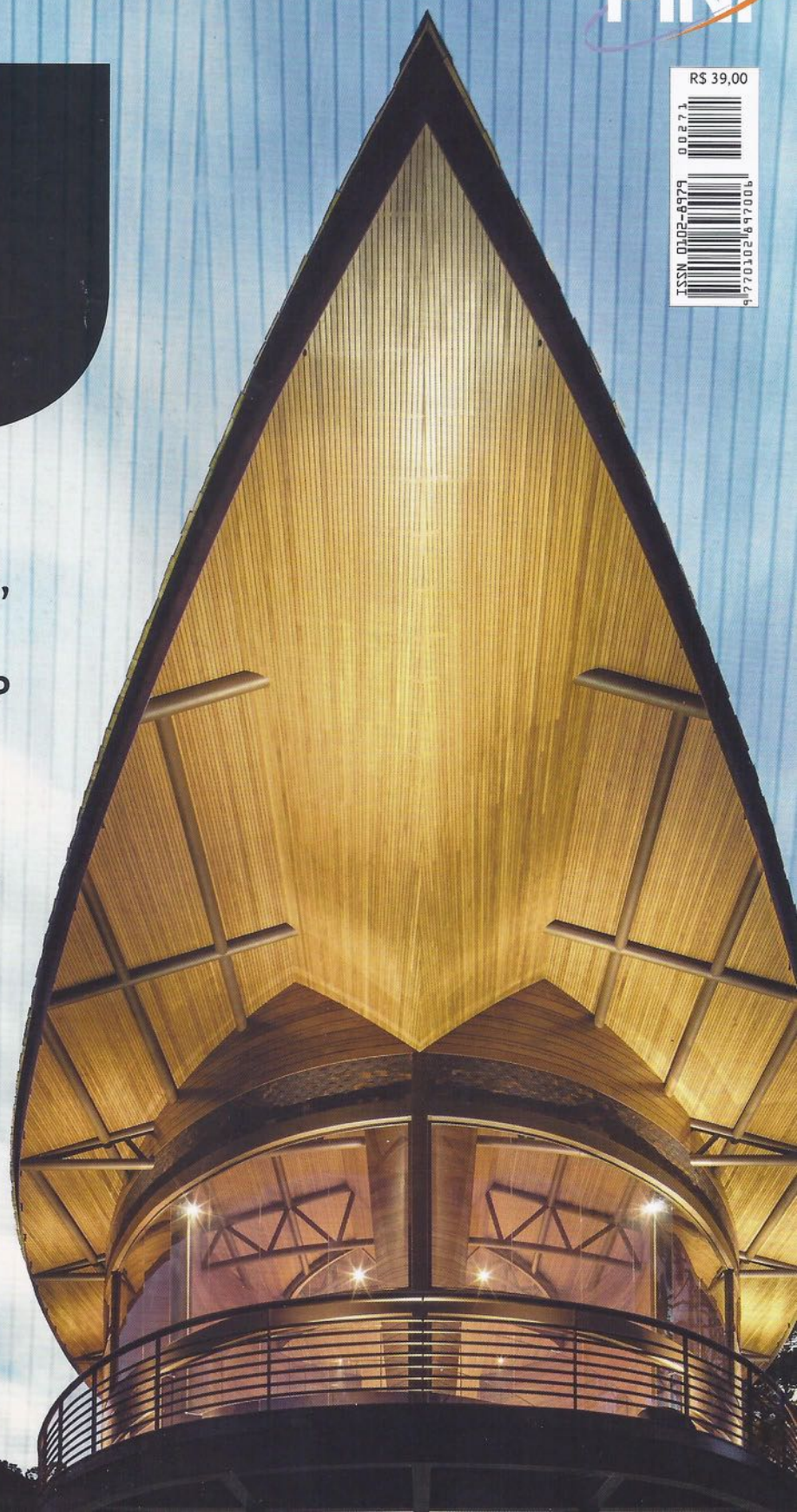
Tijolos à vista marcam os projetos da **Casa KS**, do Arquitetos Associados, em Natal, RS, e da Casa RL projetada pelo COA em Itapeva, SP

Especial criança: no Brasil e no exterior, iniciativas apresentam a arquitetura de maneira lúdica

Eleições municipais: a partir da exposição Cartas ao Prefeito, Fernando Falcon e Bruno de Almeida refletem sobre política



Conteúdo para professores e estudantes

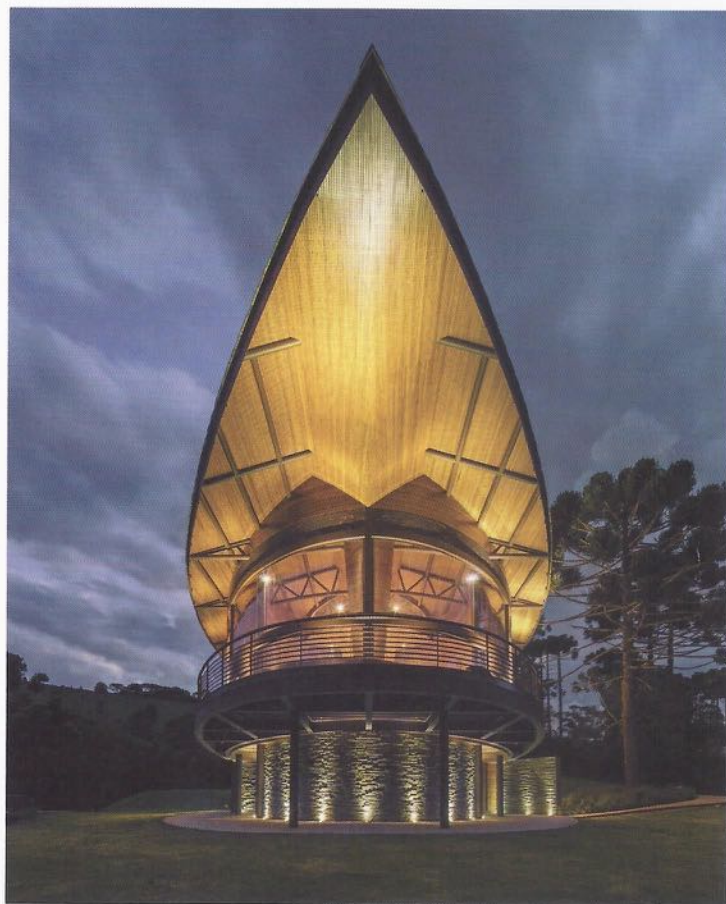


Residência em Campos do Jordão assume a forma da semente da araucária para se integrar à paisagem e criar ambientes curvilíneos revestidos de madeira e pedra, reforçando a ideia de organicidade e sofisticação

CASA

NATURAL COMO PINHÃO

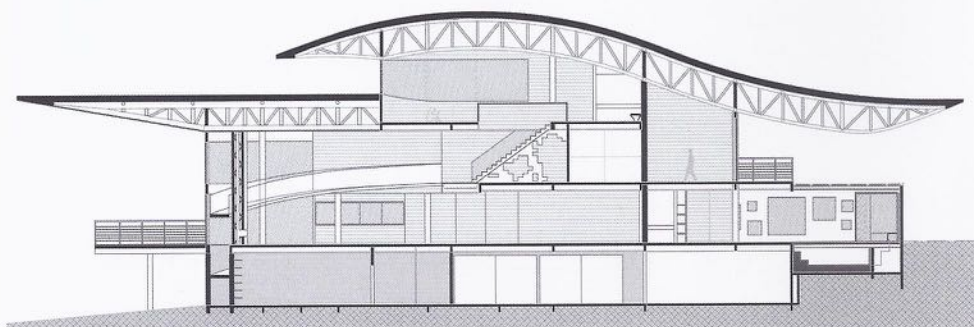
POR FABIO DE PAULA FOTOS LEONARDO FINOTTI



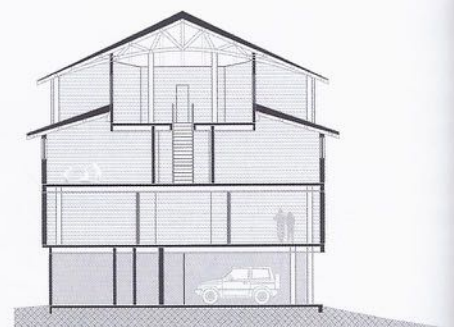
Em uma região dominada por casas de campo com arquitetura de inspiração alpina, como é Campos do Jordão, na serra da Mantiqueira paulista, os arquitetos do escritório carioca Mareines+Patalano optaram por fugir totalmente desse padrão arquitetônico. Buscaram projetar uma residência de 1.300 m² em um terreno de 3.100 m² que tirasse proveito das particularidades da natureza local, marcada pela combinação de altitude elevada, relevo acidentado, céus de tonalidades singulares e clima frio. “Nossa primeira atitude frente ao desafio de projetar essa casa foi não repetir a arquitetura utilizada na região. Nossa concepção era outra: entender o que nos pede a terra, com suas plantas, clima e figuras humanas”, explica Rafael Patalano, sócio-titular do escritório.

Os arquitetos partiram então para um desenho que reverencia a paisagem local. O ponto central da criação foi o pinhão, semente bojuda de um lado e pontiaguda de outro que nasce da araucária, espécie

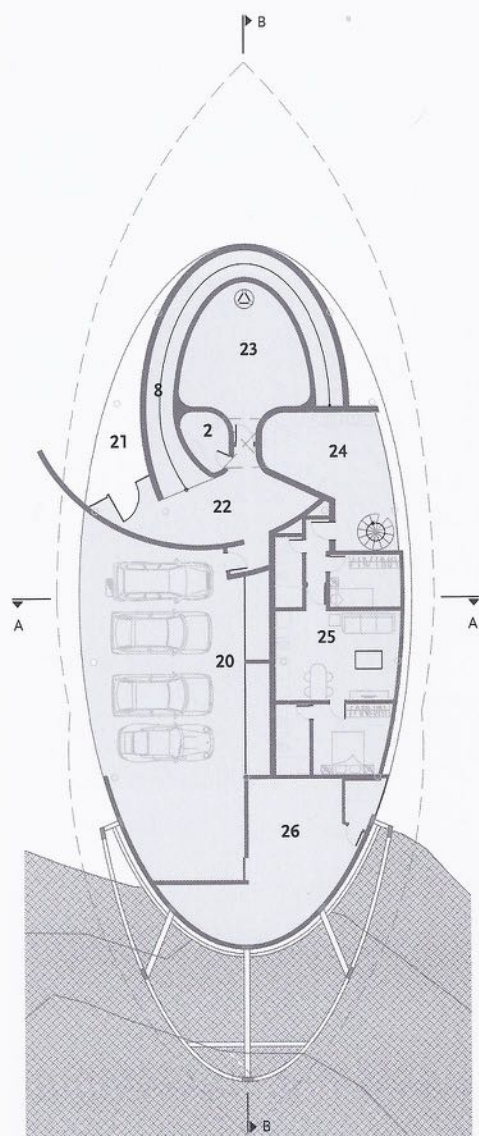




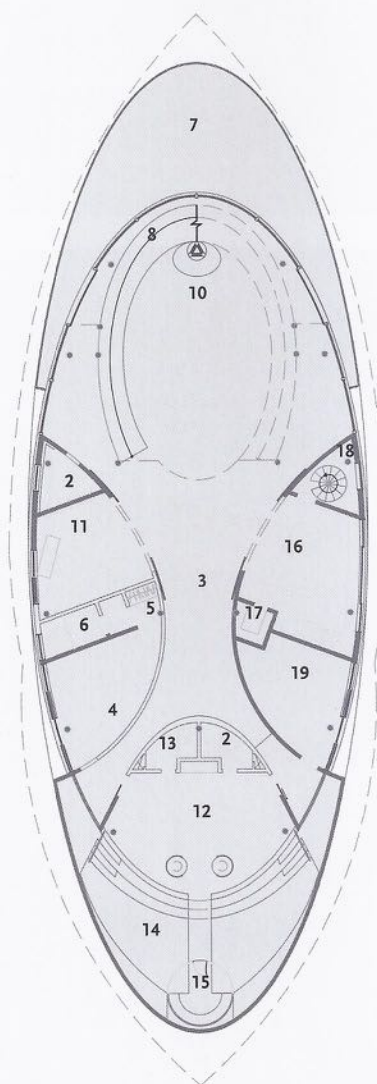
CORTE LONGITUDINAL



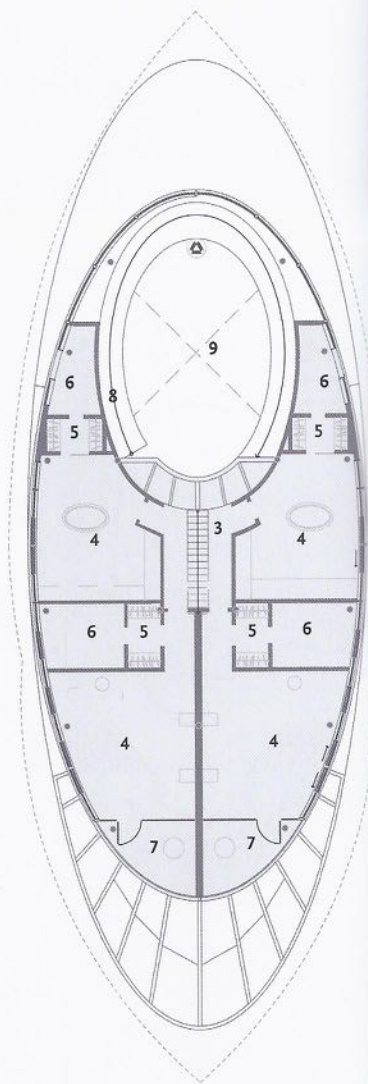
CORTE TRANSVERSAL



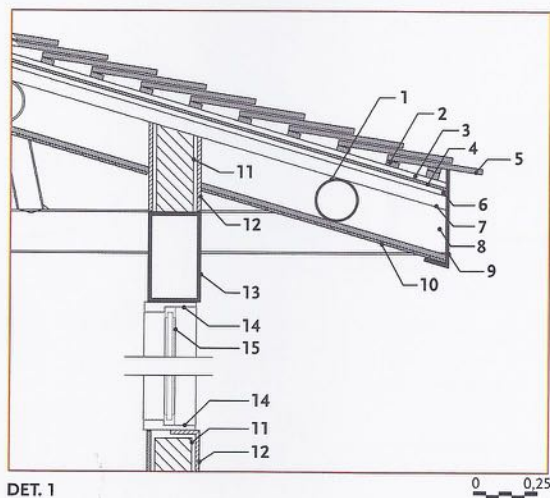
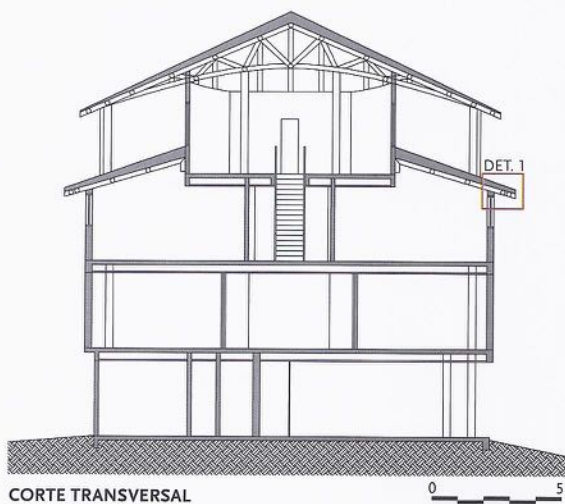
TÉRREO



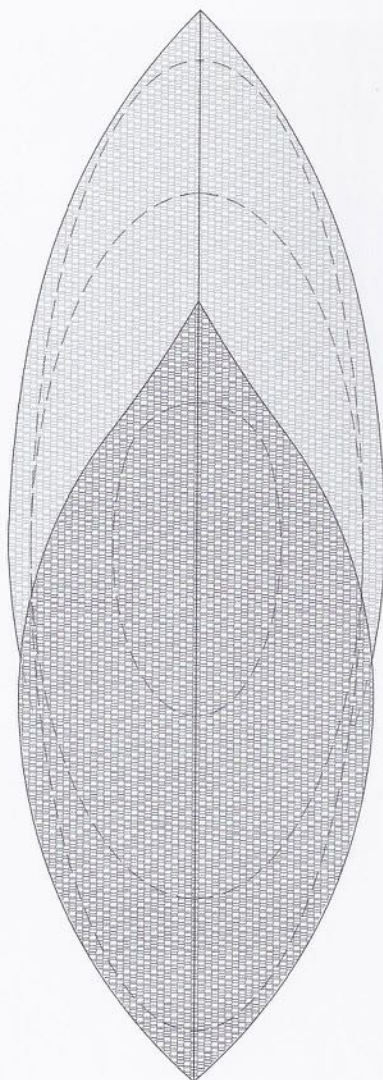
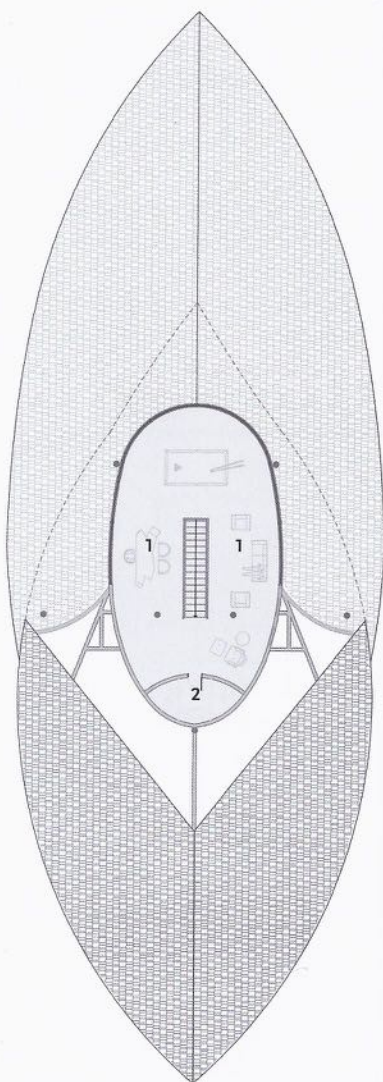
1º PAVIMENTO



2º PAVIMENTO



- 1 viga de contorno metálica
- 2 contrarripamento em madeira
- 3 ripamento em madeira
- 4 impermeabilização asfáltica
- 5 taubilha de pinus
- 6 compensado naval
- 7 terça tubular metálica
- 8 treliça metálica de seção circular
- 9 chapa de arremate em aço
- 10 forro em ripas de madeira
- 11 argamassa
- 12 revestimento em tijolo aparente
- 13 viga metálica
- 14 batente em madeira
- 15 esquadria em madeira



- 1 escritório
- 2 lavabo
- 3 circulação
- 4 suíte
- 5 closet
- 6 banheiro
- 7 varanda
- 8 rampa
- 9 vazio sobre o salão
- 10 salão
- 11 estar/cinema
- 12 spa
- 13 vestiário
- 14 piscina
- 15 sauna
- 16 cozinha
- 17 despensa
- 18 escada acesso
- 19 brinquedoteca
- 20 garagem
- 21 acesso coberto
- 22 hall de entrada
- 23 adega
- 24 lavanderia
- 25 dependências caseiro
- 26 casa de máquinas

A ARQUITETURA DO ESCRITÓRIO
CARIOCA MAREINES+PATALANO
DÁ PRIVILÉGIO À CIRCULAÇÃO NA
DISTRIBUIÇÃO DOS AMBIENTES,
PROPORCIONANDO O SURGIMENTO DE
ESCADAS, RAMPAS E CORREDORES



de pinheiro símbolo das serras do Centro-Sul do País. “A forma da casa brotou naturalmente, como os pinhões que se soltam das pinhas”, revela o arquiteto. Ele conta que os pinheiros existentes no terreno e na natureza característica da serra da Mantiqueira definiram profundamente o projeto, inspirando a concepção da silhueta do telhado superior da casa, em formato do pinhão. “Essa forma de geometria complexa, com curvatura em duas direções, reforça a ideia de organicidade e pertencimento”, salienta Patalano. O volume final, cuja configuração é a de uma mansão que parece surgir de dentro da colina, cria uma atmosfera de refinamento com estética urbana, integrada ao cenário local.



A partir desse conceito, os arquitetos desenvolveram uma planta elíptica e estrutura metálica que possibilitam grandes vãos internos, com pés-direitos que variam de acordo com a proximidade do perímetro da morada. Essa sinuosidade acaba por permitir a circulação do ar e proporciona o surgimento de escadas, rampas e corredores escultóricos que dialogam com as vistas para o exterior. “Damos muito valor à circulação em nossos projetos e isso fica claro nessa casa, onde trabalhamos a compressão e expansão dos espaços, tanto em planta quanto em corte. Paredes curvas orientam intuitivamente o caminhar com fluidez, solução notável sobretudo no nível de uso social”, explica o arquiteto. Nesse pavimento estão as salas de estar e de jantar e a cozinha. No andar inferior, há a garagem e a rampa de acesso principal – seu formato curvo abraça uma imensa adega. Nos dois últimos pisos, estão as quatro suítes e um escritório com vista panorâmica para as montanhas e os pinheiros.



O clima frio fez com que os arquitetos projetassem o spa dentro da casa, no pavimento social, com piscina aquecida e sauna seca. O piso, radiante, também foi usado nos banheiros. Todos os ambientes da casa têm aquecimento a gás. Além

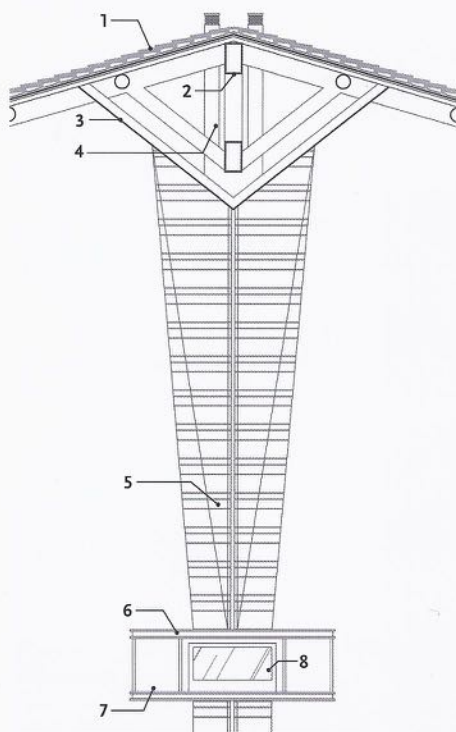
PANOS DE VIDRO DE GRANDES DIMENSÕES TIRAM PROVEITO DA PAISAGEM E SE COMBINAM À MADEIRA PARA MAIOR CONFORTO TÉRMICO. OS 1.300 M² DE ÁREA CONSTRUÍDA DA CASA PINHÃO SE DIVIDEM AO LONGO DE CINCO PAVIMENTOS. NO TÉRREO, DESTAQUE PARA A IMENSA LAREIRA IMPORTADA DE ALTO DESEMPENHO, AO REDOR DA QUAL A ÁREA DE CONVÍVIO SOCIAL SE DISTRIBUI



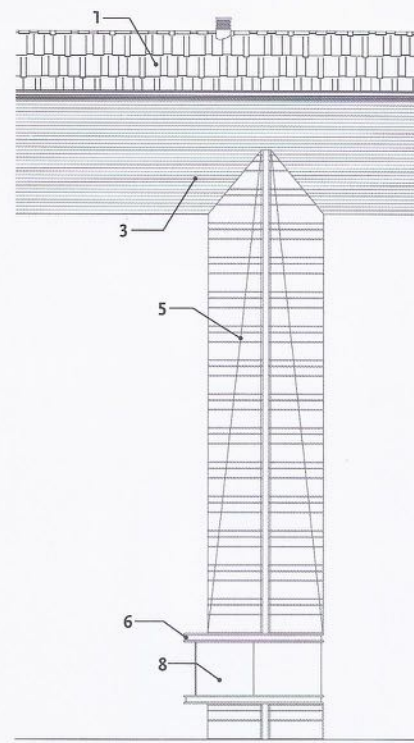
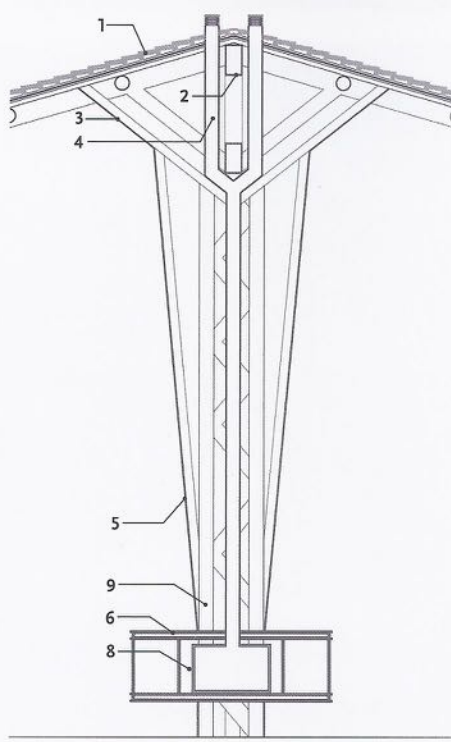
- 1 taubilha de pinus
400 cm x 200 cm x 20 mm
- 2 treliça metálica
- 3 forro em ripas de madeira
- 4 chaminé lareira

- 5 fechamento da lareira em ripas de madeira de largura variável de 20 cm -10 cm -6 cm (macho e fêmea)
- 6 estrutura em aço para suporte da lareira "chemineas inserto"

- 7 nicho para guardar lenha
- 8 nicho para colocação da lareira "chemineas inserto"
- 9 pilar treliçado em aço



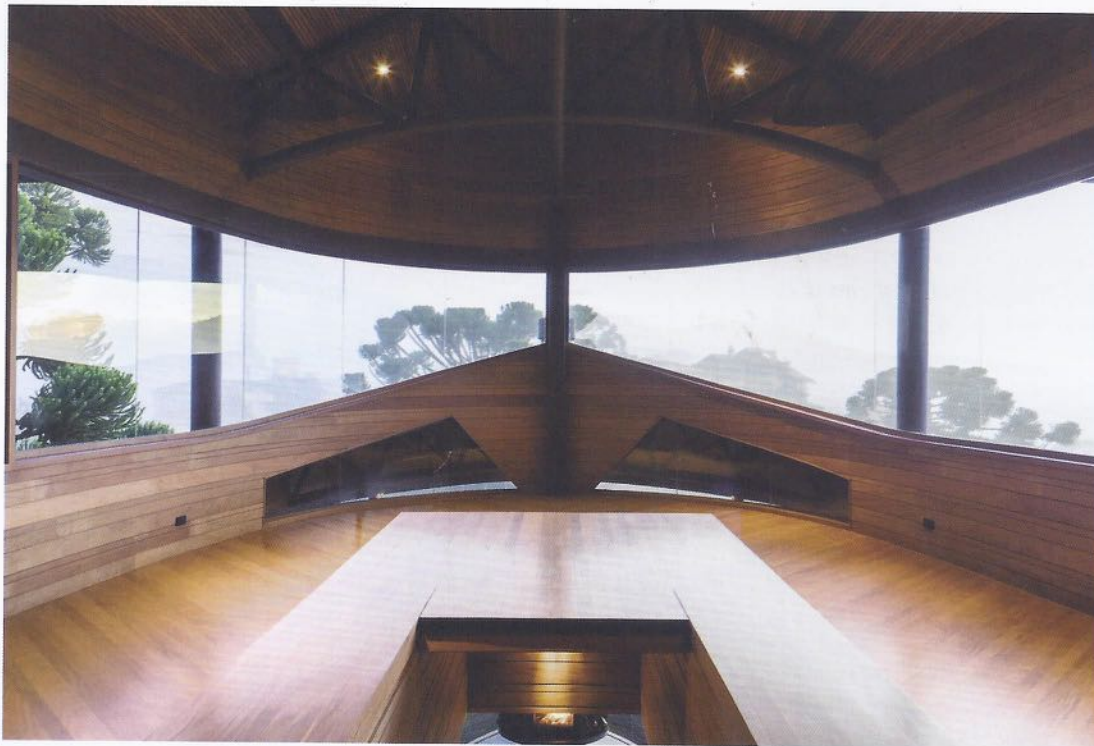
DETALHE LAREIRA



disso, foram usados muitos acabamentos em pedra e, sobretudo, em madeira, que aquecem visualmente os ambientes. Na cobertura, telhas em madeira ou taubilha se adaptam facilmente à geometria complexa da Casa Pinhão. Tijolinhos e filetes de ardósia-ferrugem instalados

na fachada deverão envelhecer bem com o passar do tempo, sem necessidade de manutenção. A maioria das aberturas da fachada tem dimensão reduzida, o que garante a inércia térmica das grossas paredes em alvenaria. Nas faces onde grandes panos de

vidro maximizam as vistas para a paisagem do entorno, como na sala de estar, foi instalada uma lareira importada de alto desempenho. Ela complementa o conforto térmico e tem um papel de protagonismo dentro da área social, voltada ao convívio e à contemplação.



AO LADO, O CLIMA FRIO DE CAMPOS DO JORDÃO FEZ COM QUE OS ARQUITETOS PROJETASSEM O SPA DENTRO DA CASA. ACIMA, A ESTRUTURA DE VIDROS CURVOS PERMITE A CONTEMPLAÇÃO DA SERRA DA MANTIQUEIRA

NATURAL AS PINION

In a region dominated by country houses with Alpine inspired architecture – like in Campos do Jordão –, in the Mantiqueira Mountains of São Paulo State, the architects at the Baixada Fluminense Mareines+Patalano firm opted to totally break away from this architectonic standard and set off on a design that honors the local landscape. The central point of creation was the pine nut; a pot-bellied seed on one end and pointed on the other, that sprouts from the Araucaria, a symbolic species of pine tree from the mountains in the South-Central region of the country. “The shape of the house sprouted naturally, like the pine nuts released from

the pines,” says Rafael Patalano, firm owner-partner. The configuration of the final volume is that of a mansion, which seems to rise from inside of the hill, creates an atmosphere of refinement with urban esthetics, integrated to the local scenery.

Beneath these large interior spans, with high ceilings that vary according with their proximity to the dwelling perimeter, this sinuosity winds up providing the circulation of air and affording the emergence of sculptural stairways, ramps and hallways that converse with the views outdoors. On the social floor, are the living room, dining room and kitchen. On the bottom floor, there is a

garage and the main access ramp – its curved shape hugging a huge cellar. On the top two floors, are the four suites and an office with a panoramic view of the mountains and the pines. A majority of the openings in the facade have reduced dimensions, which ensures the thermal inertia of the thick masonry walls. On the faces where large panes of glass maximize the views of the surrounding landscape, like in the living room, an imported high-performance fireplace was installed. It complements the thermal comfort and plays a leading role within the social area, centered on social interaction and contemplation.



DADOS DA OBRA

ANO DA OBRA 2016

ÁREA DO TERRENO 3.110 m²

ÁREA CONSTRUÍDA 1.300 m²

FICHA TÉCNICA

ARQUITETURA Mareines+Patalano Arquitetura (arquitetos responsáveis Ivo Mareines, Rafael Patalano e Bruno D'Acri, com colaboração de Felipe Guimarães, Flavia Lima, Gabriel Vicente, Julia Queima e Matthieu Van Beneden)

ESTRUTURA C.A. Fontes Engenharia Estrutural Ltda.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS Rita de Cássia César Caldeira

INSTALAÇÕES HIDRAÚLICAS Edson Cravo Consultoria e Projetos Ltda.

AQUECIMENTO Hidromaster

ILUMINAÇÃO Lightworks

INTERIORES Mareines+Patalano Arquitetura

PAISAGISMO Jair Pinheiro Paisagismo

EXECUÇÃO

CONSTRUTORA Osmar de Oliveira Engenharia e Construção

GERENCIAMENTO eng. Osmar de Oliveira

ESTRUTURA METÁLICA Bônus Engenharia Ltda.

ESQUADRIA E VIDROS CURVOS Curvação Americana

AUTOMAÇÃO Smartnexus

MARCENARIA Montesa Marcenaria

FORNECEDORES

MARCENARIA E ESQUADRIAS Montesa Marcenaria

ESQUADRIA E VIDROS CURVOS Curvação Americana

MÁRMORES E GRANITOS BarbiGran mármore e granitos

AUTOMAÇÃO Smartnexus

au Educa Confira na página 58 o conteúdo educativo sobre o projeto

au.pini.com.br

Comente este projeto